

Os desafios do futuro arquiteto

Profissional tem de construir o nome se quiser trabalhar por conta própria. Só UnB tem curso

Como seria Brasília se não tivesse sido idealizada por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa? Provavelmente o Plano Piloto não teria a forma de um avião. A cidade poderia ter esquinas, as ruas não seriam tão largas. E talvez o Congresso Nacional não tivesse a forma que tem hoje. Esta é a maior vantagem da profissão de arquiteto e urbanista: deixar sua marca em cada um dos seus trabalhos, imaginar formas e concretizá-las em prédios, casas, cidades.

Em Brasília, apenas a UnB oferece o curso de Arquitetura, que é procurado por pessoas de várias regiões do País. Antes do vestibular, os candidatos têm de passar por uma prova de habilidade específica que avalia seus conhecimentos em desenho e, normalmente, elimina metade da concorrência. Quem sobrevive e consegue passar no vestibular enfrenta de dez a 12 semestres de aulas, em dedicação praticamente exclusiva à universidade.

“São 30 horas de aula por semana, em média”, afirma Cláudia Garcia, coordenadora do curso da UnB. História da Arte, projeto arquitetônico, urbanismo são as disciplinas que mais gratificam os alunos. Mas, em contrapartida, há os números. Muitos candidatos a arquitetos desistem do curso no momento em que ficam sabendo que



Cláudia Garcia, coordenadora do curso: “Perfil versátil”

terão de cursar disciplinas como Matemática I e Cálculo Estrutural I, II, III e IV.

“Mas, quando deixa a universidade, o aluno sai com um perfil extremamente versátil”, explica Cláudia. A partir daí, os caminhos são muitos. A maioria opta por trabalhar em construtoras ou abrir o próprio escritório de arquitetura. Mas muitos também buscam especializações em áreas mais ligadas à arte, como restauração e História da Arte. Tornam-se espécies de historiadores que remontam o passado nas peças que restauram ou simplesmente estudam as formas e influências de épocas passadas.

O mercado de trabalho é fechado, mas dá espaço a todos os que são competentes no que fazem. Em Brasília, não há muita oferta de emprego nas construtoras, a saída é abrir o próprio escritório e batalhar para fazer nome na praça. Quem consegue, pode se dar ao luxo de cobrar até R\$ 15 mil para projetar uma casa de 300 metros quadrados. “Mas o que mais atrai a

gente não é nem o dinheiro. É a possibilidade de concretizar os sonhos de muitas pessoas, podendo colocar um pouquinho da gente em cada projeto”, resume Julia Costa, 18 anos, que vai tentar Arquitetura no próximo vestibular da UnB.

VALÉRIA FEITOZA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

FICHA TÉCNICA

Curso: Arquitetura

Universidade: UnB

Duração: 10 a 12 semestres

Vagas: 30 por semestre

Perspectiva salarial: o piso é de aproximadamente R\$ 1,2 mil. Arquitetos autônomos podem cobrar por metro quadrado de construção ou porcentagem do custo da obra. O valor varia de acordo com o nome que ele tem no mercado. Há profissionais que cobram até R\$ 50 por metro quadrado.

Áreas de atuação: projetos arquitetônicos (casas e edifícios), projetos urbanísticos (cidades), design (comunicação visual), decoração.

Especializações: restauração, tecnologias, história da arte, desenho urbano, planejamento urbano.

Felipe Barra